**Letargia, catalepsia, mortes aparentes**

Assim como foi feito quando nós estudamos as perguntas que tratavam da idiotia e do cretinismo, antes de nós iniciarmos a leitura e os comentários das perguntas, vamos fazer uma breve explicação sobre letargia e catalepsia.

Letargia e catalepsia são dois estados diferentes que envolvem alterações na atividade motora e na consciência, mas com características distintas.

Houve mudanças na forma como a medicina entendia e definia a letargia e a catalepsia no tempo de Kardec e como ela as entende hoje em dia.

No século XIX a letargia era descrita como uma condição em que o indivíduo apresentava uma suspensão quase total das funções vitais aparentes: respiração extremamente fraca, pulsação difícil de detectar, imobilidade e ausência de reações a estímulos.

Essa descrição fazia com que, não raro, a letargia fosse confundida com a morte, especialmente diante da limitação dos instrumentos diagnósticos da época. Como consequência, registros históricos indicam que houve casos em que pessoas foram declaradas mortas e sepultadas ainda vivas, por se encontrarem nesse estado profundo de inatividade orgânica.

A catalepsia, por sua vez, era entendida no século XIX como uma condição distinta, embora também envolvesse imobilidade e ausência de resposta. A principal característica reconhecida era a rigidez muscular: o corpo permanecia enrijecido e os membros podiam manter-se em posições incomuns quando movimentados por outra pessoa, como se estivessem congelados.

A catalepsia também podia durar horas ou até dias, e igualmente levava à suspeita de morte em alguns casos, já que os sinais vitais também podiam parecer ausentes ou extremamente tênues.

A medicina da época carecia de meios eficazes para identificar com clareza as causas dessas manifestações, que eram frequentemente agrupadas de maneira vaga sob o rótulo de doenças nervosas ou colapsos do sistema vital.

Com os avanços da medicina ao longo dos séculos XX e XXI, tanto a letargia quanto a catalepsia passaram a ser melhor compreendidas, classificadas e diferenciadas dentro do campo das ciências neurológicas e psiquiátricas.

A letargia é atualmente definida como um estado de rebaixamento do nível de consciência, no qual o indivíduo apresenta sonolência excessiva, lentidão nas respostas físicas e mentais, além de diminuição da atenção. Embora o paciente pareça desinteressado ou inerte, ele pode ser despertado com estímulos mais intensos. Esse quadro pode surgir em decorrência de condições diversas, como infecções, intoxicações, traumas ou distúrbios metabólicos, e não é mais confundido com a morte graças ao uso de tecnologias diagnósticas precisas.

A catalepsia, por outro lado, é hoje entendida como um sintoma que pode ocorrer em certos transtornos psiquiátricos — como a esquizofrenia em sua forma catatônica — ou em distúrbios neurológicos, como o mal de Parkinson e episódios isolados de paralisia do sono.

Caracteriza-se por rigidez muscular, imobilidade e, em muitos casos, preservação da consciência, embora o indivíduo não consiga reagir ao ambiente.

Ao contrário da compreensão rudimentar do século XIX, a catalepsia é atualmente investigada dentro de um contexto clínico mais amplo, com foco na atividade cerebral e nos mecanismos neuromotores.

O desenvolvimento da neurologia, da psiquiatria e das técnicas de monitoramento vital contribuiu para o afastamento das confusões com estados de morte aparente e para a aplicação de tratamentos mais eficazes quando necessário.

Então, nas perguntas que tratam da letargia e da catalepsia, precisamos entender que Kardec baseou suas perguntas no conhecimento que a medicina de sua época tinha, e não no modo como a medicina as entende atualmente.

Embora não faça parte da pergunta, vale a pena citar aqui também o coma, que é um estado profundo de inconsciência no qual o paciente não responde a estímulos externos nem à dor.

O coma é caracterizado pela ausência de consciência e resposta voluntária e pela atividade cerebral significativamente diminuída, mesmo quando os reflexos são preservados.

Pode ser causado por traumatismo cranioencefálico, intoxicações, infecções, acidentes vasculares ou problemas metabólicos.

Dadas essas explicações passemos então às perguntas.

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

*“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”*

Kardec, antes de formular a pergunta propriamente dita, afirma que algumas pessoas em estado letárgico ou cataléptico conseguem ouvir e ver o que acontece em torno delas, embora não possam exprimir essas percepções devido às limitações impostas pelo estado em que se encontram.

E aí ele pergunta à Espiritualidade se é através dos olhos e dos ouvidos que essas pessoas recebem as impressões exteriores.

A Espiritualidade responde que não, não é através dos órgãos físicos que os catalépticos e letárgicos veem e ouvem o que acontece ao seu derredor. É o próprio Espírito que recebe essas impressões.

Não sei se vocês se lembram quando estudamos o item 257 - *Ensaio Teórico da sensação nos Espíritos*, no capítulo VI - *Da vida espírita*.

Nesse item há duas passagens que corroboram a resposta da Espiritualidade à Kardec nessa pergunta 422.

A primeira passagem é a seguinte:

*Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver mais nele Espírito, nem perispírito. Este (no caso, o perispírito), desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral*.

Kardec diz que, o perispírito completamente liberto do corpo físico por ocasião da morte, continua a receber impressões exteriores. Porém, como agora ele não sofre as limitações impostas pelo corpo físico, essas impressões lhe chegam em toda a sua extensão.

A segunda passagem é:

*Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser.*

Essa segunda passagem é praticamente uma reafirmação da primeira. Kardec diz que, ao desencarnar, as faculdades que o Espírito tinha quando encarnado, não apenas permanecem como também se expandem. Podemos dizer que essas faculdades se distribuem por todo o Espírito.

Claro que nas passagens acima, Kardec está falando do Espírito desencarnado e na pergunta que estamos estudando, trata-se do Espírito encarnado, ligado a um corpo sofrendo de letargia ou catalepsia.

Porém, nós estamos estudando o capítulo intitulado *Da emancipação da alma*, que trata justamente dos casos em que o Espírito, ainda encarnado, vive experiências muito próximas àquelas do Espírito desencarnado.

Por essa razão, na resposta da pergunta 422, a Espiritualidade diz à Kardec que é o Espírito quem ouve e vê o que acontece ao seu derredor, não é o corpo físico através dos olhos e dos ouvidos.

A Espiritualidade diz ainda que, apesar do Espírito ver e ouvir, ele não consegue se comunicar.

a) Por quê?

*“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”*

A Espiritualidade responde à Kardec que são as deficiências do corpo físico que impedem que o Espírito se manifeste.

Isso já nos foi dito anteriormente quando estudamos a idiotia e o cretinismo. Lá a Espiritualidade nos disse que o Espírito ocupando o corpo de um idiota ou cretino tem plena consciência de sua condição, mas encontra-se impossibilitado de se manifestar devido à deficiência do cérebro.

O mesmo se aplica nos casos de letargia e catalepsia: o Espírito compreende sua condição, consegue perceber o que acontece à sua volta; escuta, vê, mas não pode se expressar devido à aparelhagem física deficiente.

A Espiritualidade ainda diz que essa condição nos serve de prova da existência em nós de algo que vai além do corpo físico.

Vamos analisar: se Kardec afirmou que algumas pessoas em estado de letargia e catalepsia viram e ouviram o que acontecia à volta delas, é porque em algum momento essas pessoas saíram do estado letárgico ou cataléptico e puderam relatar suas experiências. Concordam? Se elas tivessem permanecido como estavam, o corpo físico não as permitiria se expressarem e ninguém teria conhecimento do que se passou com elas.

E mais: se essas pessoas puderam ouvir e, principalmente, se elas puderam ver, enquanto estavam em estado letárgico e cataléptico, fica claro que não foi pelo corpo físico que viram e ouviram.

Fica óbvio então que somos algo mais que apenas o corpo físico.

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

*“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Rompendo-se, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.*

Kardec quer saber se, estando o corpo físico em estado letárgico, seria possível ao Espírito desligar-se integralmente dele causando assim uma impressão de "morte real" e, passado algum tempo, o Espírito poderia retornar ao corpo.

A Espiritualidade responde que não, isso não é possível porque na letargia a vitalidade do corpo físico está extremamente baixa, porém não está extinta. E enquanto houver vitalidade no corpo - ainda que mínima - o Espírito permanecerá vinculado a ele.

Em ocorrendo a morte real e a falência dos órgãos, aí sim, os laços que mantêm o Espírito ligado ao corpo físico seriam rompidos em definitivo e o Espírito estaria livre.

A Espiritualidade ainda diz que, desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.

Basta nós analisarmos o que Kardec nos diz sobre isso na obra *A Gênese*, capítulo XV *Os milagres do evangelho*.

Allan Kardec não considera a ressurreição de Lázaro um milagre no sentido sobrenatural, mas sim um fenômeno natural e explicável pelas leis espirituais. Segundo ele:

* Lázaro não estava morto de fato, mas sim em estado de catalepsia ou letargia, condições pouco conhecidas na época, que podem simular a morte;
* Esses estados são físicos, mas têm ligação com o desprendimento parcial do Espírito, o que faz parecer que a pessoa faleceu, embora os laços com o corpo ainda não tenham sido rompidos;
* Jesus, com seu elevado poder espiritual e profundo conhecimento das leis naturais e fluídicas, teria sido capaz de:
  + perceber que Lázaro ainda estava vivo, embora em estado letárgico;
  + reativar as energias vitais de Lázaro com o uso do fluido espiritual, ou seja, magnetismo, despertando-o daquele estado profundo.

Kardec afirma que o verdadeiro milagre seria trazer alguém de volta à vida após a separação definitiva entre corpo e espírito, o que não ocorreu no caso de Lázaro.

Então Kardec corrobora o que a Espiritualidade disse na resposta dessa questão 423. Porém, não podemos nos esquecer que A Gênese foi a última obra de Allan Kardec, sendo publicada 11 anos após a publicação de O Livro dos Espíritos.

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

*“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”*

A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes espontânea, mas pode ser provocada e suprimida, artificialmente, pela ação magnética.

Se nós pensarmos bem, na pergunta de Kardec e na resposta da Espiritualidade nós temos o princípio do passe magnético.

Kardec colocou a questão num nível mais elevado porque ele pergunta se seria possível salvar a vida de alguém prestes a morrer, Nessa questão Kardec pergunta se seria possível,Parei aqui em 18/04/2025. O que Kardec deseja saber é se o Espírito que habita o corpo de um idiota, em seus momentos de emancipação espiritual tem consciência de sua condição.